



ESCOLA NORMAL DE CAETITÉ

Angelita de Souza Leite¹



Fonte: APMC – Autor desconhecido (s/d apud LEITE, p. 134, 2021).

RESUMO

A Escola Normal de Caetité foi inaugurada em 21 de abril de 1926, destinada à formação de mestres com “nova mentalidade pedagógica” para atuarem na educação primária (TEIXEIRA, 1926). Este estudo baseia-se na História Oral (BOSI, 1994), com a construção de fontes históricas através das entrevistas com ex-normalistas, bem como outros documentos considerados “oficiais”. Nas narrativas constatamos que a formação da professora primária reforçava a “proteção às moças” e os privilégios dos rapazes: “os meninos entravam primeiro na sala e se sentavam todos à frente, e as meninas no fundo, para não distrair a atenção dos meninos [...]” (Dona Lili); “E outra coisa, o recreio era separado, não ficávamos juntos não. [...]” (Dona Zilda); “[...] eram homens que aprendiam a matemática com mais facilidade [...]” (Marília). Em suas narrativas, observamos que há aceitação e conformidade quanto às mulheres não acompanharem a aprendizagem dos homens. Para Bourdieu (2019), essas heranças de fundo patriarcal sustentam as relações de hierarquização dos lugares entre homens e mulheres, ocasionando ideias estereotipadas, comportamentos bivalentes, fazendo emergir tabus, preconceitos. Vemos nos discursos das ex-normalistas representações em que culturalmente homens/mulheres estão em lugares distintos, o homem na esfera do público e a mulher no espaço do privado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 3. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. **Dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica**; tradução Maria Helena Kuhn. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.
- TEIXEIRA, Anísio Spinola. Escola Normal de Caetité sua solemne inauguração. **Jornal A PENNA**, Anno XV – Caetite/ BA 29 de abril de 1926.

¹ Doutora em Educação; UNEB/DCH VI; Caetité/Bahia; aleite@uneb.br